



## Trabalhos Científicos

**Título:** Luxação Congênita Bilateral De Joelhos: Relato De Caso Em Recém-Nascido

**Autores:** WANIA ELOISA EBERT CECCHIN (UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL); JÉSSICA MANFROI (UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL); SUSIMARA ANESI (HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO); JAQUELINE MAFFEZZOLLI DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL); BRUNO CAVALLI MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL)

**Resumo:** A luxação congênita do joelho é uma anomalia rara que acomete 1:100000 recém-nascidos (RN). Pode ser uni ou bilateral, apresentando-se desde uma hiperextensão até uma luxação anterior da tíbia sobre o fêmur. Está associada frequentemente a outras malformações músculo esqueléticas. RN do sexo feminino, nascido de parto cesáreo, cefálico, à termo, recebeu APGAR 9/9, pesou 2885g e mediu 47cm. O pré-natal foi completo, sem intercorrências, mãe sem comorbidades, exames ultrassonográficos gestacionais normais. Durante o exame físico foi percebida a posição agripina dos membros inferiores, com os pés próximos a face e os joelhos com hiperextensão fixa, dolorosos ao reposicionamento. A paciente foi avaliada pelo ortopedista e foram realizados exames complementares que não mostraram alterações. Recebeu o diagnóstico clínico de luxação congênita bilateral dos joelhos, e foi instituído tratamento conservador através de redução imediata, com imobilização específica e de forma seriada acompanhada ambulatorialmente. Neste caso, a luxação congênita bilateral de joelhos ocorreu sem estar associada a displasia congênita de quadril e isenta de diagnóstico prévio no pré-natal. Em geral, o diagnóstico é feito clinicamente ao nascimento. O tratamento conservador permite um melhor prognóstico, especialmente quando se realiza redução imediata nas primeiras horas de vida. Houve suspeição clínica ainda no primeiro atendimento, possibilitando esse diagnóstico precoce e a instituição de tratamento adequado. A luxação congênita bilateral de joelhos é raríssima e representa um desafio diagnóstico. É imprescindível que haja a divulgação da patologia para que mais profissionais façam o diagnóstico ainda ao nascimento, pois a evolução da doença sem o tratamento adequado levaria a alterações definitivas de marcha.